

Relatório de Investimentos

REALIZEPREV

Cenário Econômico

Brasil

No contexto brasileiro, o mercado financeiro continua influenciado pelos movimentos globais, sem indicadores claros que sugiram uma performance positiva diferenciada. No entanto, a fragilidade exposta diante da incerteza sobre o crescimento contínuo do endividamento público, implica em um prêmio adicional de risco, especialmente para investimentos de longo prazo.

Apesar disso, no curto prazo, a economia brasileira demonstra resiliência e surpreende positivamente, o que sugere que não há motivos imediatos para expectativas de baixa. O bom desempenho da arrecadação federal em fevereiro também contribui para a perspectiva de que a meta fiscal atual será mantida, pelo menos até a avaliação das receitas e despesas do segundo bimestre.

Essas considerações indicam um cenário misto para o mercado brasileiro, com desafios relacionados ao endividamento público, mas também com sinais de resiliência econômica no curto prazo, que podem sustentar a confiança dos investidores.

Estados Unidos

O principal índice de ações americanas, o S&P 500, valorizou 5,3% no mês de fevereiro, impulsionado, em sua maioria, por empresas de tecnologia que foram puxadas pelo resultado acima do esperado em NVIDIA. Temas como Inteligência artificial (IA) tem se tornado cada vez mais relevante no dia a dia e muitas pesquisas já tentam mostrar o enorme impacto na produtividade das economias ao longo dos próximos anos.

No final do ano de 2023, as bolsas acompanhavam o sentimento do FED quanto aos cortes de juros ao longo do ano de 2024, chegando a indicar 7 cortes no ano presente. Hoje, o mercado precifica 3 cortes para o ano, um número significativamente menor, porém, isso não se traduziu em retornos menores para as bolsas, provavelmente indicando que a melhora em boa parte dos indicadores cíclicos de mercado diminuíram bastante a probabilidade de recessão nos próximos 12 meses, mesmo com uma taxa de juros mais elevada que a média histórica. Esse contexto deu espaço para que os Bancos Centrais nesse grupo sejam pacientes e ganhem mais confiança na trajetória de convergência da inflação às metas antes de dar início a um ciclo de relaxamento da política monetária.

Europa

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa principal de juros em 4,50% a.a. A autoridade monetária reforçou que ainda é cedo para considerar que a inflação está controlada devido às pressões salariais e alta ligada à produtos energéticos. Christine Lagarde, presidente do BCE, destacou que a postura hawkish será mantida pelo “tempo que for necessário” para reduzir a inflação na zona do euro à meta de 2%.

Um cenário de atividade estável vai se consolidando. As indicações de alta frequência sugerem uma reação da atividade de manufatura, e, também, do consumo. O crescimento do PIB, em 2024, caminha para se situar entre 0,5% e 1,0%, devendo ser levemente superior ao observado em 2023.

China

As medidas tomadas pelo governo chinês, como a redução dos juros de longo prazo e os possíveis estímulos fiscais e no mercado acionário, visam aquecer a economia e reverter a desaceleração, especialmente em um contexto de mercado imobiliário desaquecido. Essas ações têm o potencial de impulsionar o consumo interno e estimular investimentos, o que pode contribuir para sustentar o crescimento econômico.

Além disso, a China continua desempenhando um papel significativo na economia global, especialmente no setor de bens industriais, como veículos elétricos e outros equipamentos de consumo. Sua capacidade de atender à demanda externa por esses produtos pode ajudar a conter a pressão inflacionária nos preços globais desses itens.

Em 2024, a China provavelmente continuará sendo um importante vetor de desinflação para os preços globais de bens industriais, enquanto busca impulsionar sua própria economia e atender à demanda externa por seus produtos. O otimismo no mercado em resposta às medidas do governo reflete a confiança dos investidores de que essas ações podem ser eficazes na sustentação do crescimento econômico.

Economia segue resiliente enquanto as preocupações se consolidam na trajetória do endividamento público.

Cenário positivo para investimento em tecnologia leva bolsas globais a altas no mês.

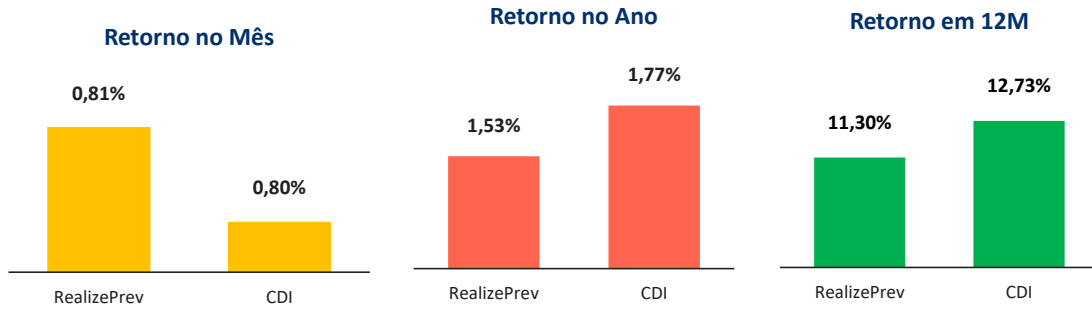
Taxas de juros de longo prazo seguem em patamares elevados, buscando trazer a inflação para dentro da meta.

China segue em desaceleração, buscando alternativas para aquecer a economia.

Resultado dos Investimentos

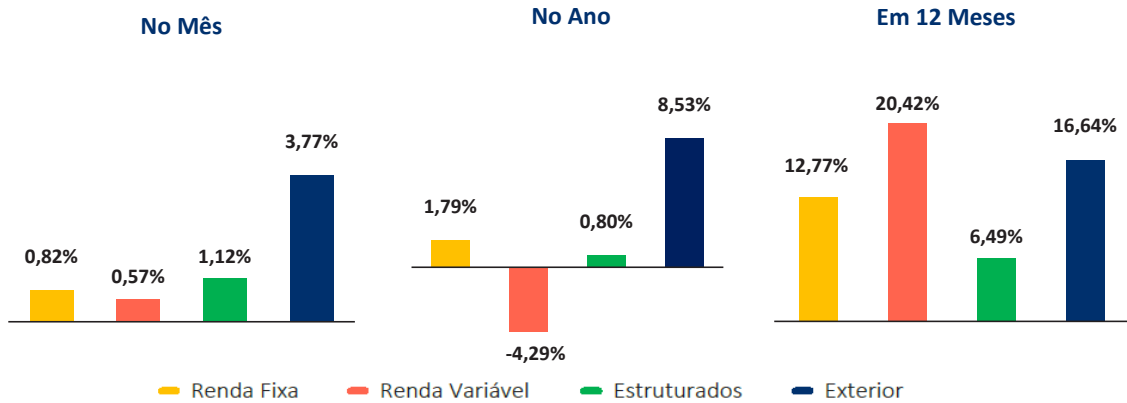
Rentabilidade do Plano

Variação da Cota



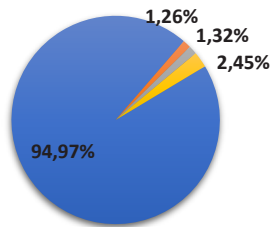
O que contribuiu majoritariamente para a variação patrimonial foi o desempenho dos investimentos conforme demonstração abaixo.

Desempenho dos Investimentos



Alocação

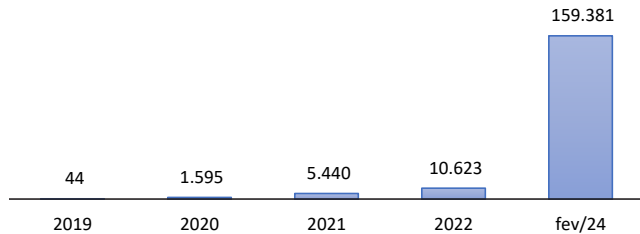
Alocação por Segmento



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Exterior ■ Estruturados

Evolução Patrimonial

Valores em R\$ Mil



Carteira do Plano

Renda Fixa		151.365		Valores em R\$ Mil	
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Títulos Públicos Marcados a Mercado		15.351			
Fundos de Renda Fixa		119.671			
Ipojuca FIRF	05.855.398/0001-61	119.671	0,85%	1,89%	13,05%
Fundos de Crédito		16.343			
AF Invest Geraes FIRF CP	09.720.734/0001-10	3.161	0,86%	2,03%	13,83%
Xp Corporate Light FIRF CP LP	11.046.179/0001-34	13.029	0,90%	2,09%	14,17%
Patria Cred Estruturado FIDC	28.819.553/0001-90	152	1,17%	-0,56%	-19,75%
Benchmarks					
CDI			0,80%	1,77%	12,73%
IMA-B Total			0,55%	0,10%	14,70%
Renda Variável		2.014			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachef Estrategia Ativa FIA		18.681.157/0001-95	1,07%	-3,81%	19,58%
4um Small Caps FIA	09.550.197/0001-07	183	3,83%	-4,91%	38,00%
Constellation Inst II FICFIA	42.776.239/0001-06	101	0,43%	-3,21%	20,31%
Constellation Institucional FICFIA	16.948.298/0001-04	343	0,44%	-3,20%	20,35%
Hix Capital Institucional FICFIA	22.662.135/0001-55	343	0,52%	-4,61%	19,44%
Sharp Valor Pernambuco FIA	16.816.128/0001-68	363	0,14%	-4,29%	20,03%
Sul America Selection FIA	16.892.122/0001-70	086	2,99%	-5,70%	4,55%
Xp Investor Dividendos FIA	16.575.255/0001-12	275	2,00%	0,30%	27,44%
BOVA11	10.406.511/0001-61	215	1,05%	-3,94%	23,83%
Caixa		104			
Benchmark					
Ibovespa			0,99%	-3,85%	22,96%
Exterior		2.100			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BB Mult Schroder Ie FI	17.431.816/0001-72	2.100	3,77%	8,53%	17,40%
Benchmark					
MSCI World (R\$)			4,74%	8,39%	18,62%
Estruturados		3.903			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachef Multimercado FICFIM CP LP		39.725.887/0001-10	1,12%	0,79%	7,26%
Vinci Valorem FIM	13.396.703/0001-22	696	0,35%	0,87%	9,93%
Giant Zarathustra II FICFIM	26.525.548/0001-49	726	1,71%	0,66%	4,42%
Ibiuna Hedge Sth FICFIM	15.799.713/0001-34	614	0,77%	-0,89%	5,90%
Gauss FICFIM	24.592.505/0001-50	593	1,88%	2,21%	10,41%
Vinci Atlas Institucional FICFIM	35.600.780/0001-95	587	0,40%	-0,05%	8,86%
Apex Equity Hedge FIM	13.608.337/0001-28	377	0,47%	-1,11%	4,53%
Ibiuna Hedge St Fp FICFIM	39.851.719/0001-71	286	0,77%	-0,88%	5,81%
Caixa		24			
Benchmark					
BTG Pactual Ifmm			0,38%	0,08%	8,95%
Total dos Investimentos		159.383			
Contas a Pagar/Receber		-2			
Patrimônio do Plano		159.381			

Em fevereiro, os mercados apresentaram um desempenho positivo, impulsionado pelo resultado da empresa americana NVIDIA, que beneficiou as empresas de tecnologia e os ativos correlacionados, como o S&P500. O investimento em tecnologia, especialmente relacionado à migração para a nuvem, está contribuindo para uma perspectiva otimista para a produtividade, os lucros e a atividade econômica nos EUA. As taxas das treasuries americanas continuaram aumentando, fortalecendo o dólar em relação ao Real.

Os ciclos de cortes de juros vivenciados por grande parte das economias do planeta têm tido como fator comum a forte resiliência das economias que foram altamente estimuladas no contexto da pandemia. Este cenário incomum, tem se refletido em sucessivas apostas frustradas por parte dos mercados financeiros acerca do ritmo de queda dos juros por parte dos Bancos Centrais o que inspira cautela aos gestores de recursos.

A carteira da Fachesf estava estrategicamente alinhada com o cenário do mês, o que resultou em benefícios significativos em suas alocações na bolsa, no exterior e em títulos de renda fixa. No entanto, a inflação do período superou as expectativas do mercado, impactando diretamente na meta dos planos atuariais.

Segmentos

Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa registrou uma variação de 0,82% em fevereiro. No mês de fevereiro, os dados econômicos não trouxeram a confiança necessária para que os banqueiros centrais dos países sistêmicos indicassem um início iminente do ciclo de afrouxamento monetário. Dessa maneira, houve um movimento relevante de alta nas curvas de juros nas principais economias desenvolvidas. Em sentido oposto, os juros brasileiros tiveram fechamento advindo das surpresas positivas na arrecadação da União. O mercado de crédito seguiu a tendência dos últimos meses, com fechamento gradual dos spreads de crédito dos ativos mais conservadores (high grade). Acreditamos que esse movimento deve continuar nos próximos meses. O Índice de Crédito Privado Broadcast Quantum (ICPBQ) se valorizou 0,93% no mês.

Renda Variável

O segmento de Renda Variável teve uma variação de 0,57% em fevereiro, contra o Ibovespa, que apresentou uma alta de 0,99%, encerrando o mês com 129.020 pontos. Apesar de muita incerteza, especialmente no cenário econômico brasileiro, o mês encerrou com uma leve recuperação da bolsa brasileira em relação a janeiro. No ano o resultado ainda está negativo em 3,85%.

Exterior

O segmento exterior apresentou um desempenho de 3,77% em fevereiro. Considerando que está praticamente expurgada a possibilidade de recessão americana, os investidores voltaram a migrar para ativos de maior risco. O MSCI World, registrou uma valorização de 4,74% no mês e está subindo 8,39% no ano. O dólar em relação ao Real valorizou 0,6% no mês e sobe 2,93% no ano.

Estruturados

O fundo consolidador de multimercados teve um desempenho de 1,12% no mês de fevereiro, com uma rentabilidade de 7,26% nos últimos 12 meses. Apesar do mês positivo para mercados em geral o fundo não acompanhou o otimismo do mercado e teve apenas uma ligeira alta, com as principais atribuições vindo de fundos macro com posições em renda variável tanto relativas quanto liquidamente compradas nos EUA.

O fundo não vem alcançando os resultados esperados pela gestão no segmento. Atualmente, estamos em processo de reavaliação da composição da carteira de fundos multimercados, conduzindo novas análises para identificar gestores adicionais e realizar o rebalanceamento do portfólio.

Próximos Passos

O cenário esperado para o próximo trimestre, especialmente nos Estados Unidos, é de manutenção de uma abordagem mais restritiva por parte dos Bancos Centrais, devido a uma inflação que converge lentamente para a meta. A economia americana se destaca pela sua resiliência, apesar de uma revisão negativa nas vendas no varejo. Os principais focos de acompanhamento são os indicadores de atividade, emprego e inflação, com destaque para a reunião do FOMC em 20 de março. No Brasil, a atenção está na reunião do COPOM, também em 20 de março, com expectativa de novo corte de 50 pontos-base na taxa de juros.

Seguimos cuidadosamente posicionando a carteira, mantendo uma atenção constante ao controle de riscos. Aproveitamos o cenário de inflação controlada e uma taxa Selic ainda em níveis elevados para obter retornos através de investimentos em renda fixa. À medida que a taxa de juros (Selic) continuar a cair, será necessário um aumento de risco na carteira, buscando assim maximizar os retornos. Este ajuste provavelmente ocorrerá no segundo semestre deste ano.

Até o próximo mês!

Fachesf | Rua do Paissandu, 58 - Boa Vista - Recife - PE
CEP 50070-205 - CNPJ: 42.160.192/0001-43